

Prestes decide apoiar Brizola

L. C. MARANHÃO
Correspondente

ARQUIVO



Prestes: definição

Rio — Depois de delicados entendimentos — que envolveram inclusive uma visita de Brizola ao seu modesto, mas confortável apartamento numa rua tranquila do bairro carioca da Gávea — o ex-dirigente comunista Luiz Carlos Prestes, uma espécie de símbolo da esquerda brasileira, resolveu assumir de vez o seu apoio à campanha do presidencial do PDT, o que será formalizado nos próximos dias com um lançamento de um manifesto, como é do estilo deste obstinado militante de 91 anos.

O reencontro de Brizola com Prestes passou quase despercebido. O ex-senador, que durante mais de duas décadas respondeu pela secretaria-geral do PCB, escolheu o cenário do programa Jô Jô Soares, Onze e Meia que foi ao ar na última segunda-feira, para assumir de público o seu engajamento na campanha do PDT. As resistências foram vencidas numa conversa com Brizola na tarde do sábado, dia três, quando Prestes entregou ao candidato um documento crítico, com restrições a algumas posições assumidas pelo líder do PDT nos últimos meses.

Depois de ter apoiado Brizola ou os seus candidatos no Rio de Janeiro, desde que o ex-governador fluminense retornou do exílio, em todos os pleitos que o PDT enfrentou, Prestes, que sempre sustentou estes apoios como pontuais ("cada eleição é uma eleição") começou a afastar-se de Brizola: o discurso trabalhista, inspirado na figura do ex-presidente Getúlio Vargas e da aproximação de Brizola do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antonio Medeiros, eram os motivos.

"Trata-se de um traidor da classe operária", costuma desferir Prestes, quando se refere a Medeiros, a principal liderança do chamado sindicalismo de resultados. "Sempre entendi como equívoco as investidas do senhor Brizola contra a CUT", relata o ex-dirigente comunista. Nesta reaproximação de Brizola pesou o fato de o sindicalista paulista estar descartado como companheiro de chapa do ex-governador, com o impedimento da coligação PDT-PTB, tentada sem sucesso por Brizola. "Acho que ele é muito mal assessorado neste campo", acrescenta. "Os

sindicalistas vinculados ao PDT têm um peso importante na CUT e ele (Brizola) não soube dimensionar".

Enquanto no caso de Medeiros Prestes situa o problema como de ordem tática, a situação se complica quando o assunto é Getúlio Vargas. Na ânsia de resgatar a propalada Unidade Trabalhista, argumento a que recorreu para atrair o PTB, Brizola passou a sustentar o tom trabalhista no seu discurso.

Prestes e Vargas, porém, cruzaram-se no caminho da história em situações dramáticas. Quando ditador no Estado Novo, inspirado por aproximações com o eixo nazi-fascista, Getúlio Vargas entregou a então mulher de Prestes, uma comunista judia, Olga Benário, aos carrascos de Hitler. "Foi como se ele tivesse assinado sua sentença de morte", acusa o ex-dirigente comunista, responsabilizando Vargas "por este crime". Depois "contendo meus sentimentos pessoais", por uma causa

maior, como justifica. Prestes apertou a mão de Getúlio, dentro da aliança das forças democráticas contra o nazi-facismo.

Prestes não concorda com a tese de Brizola que só resgata o Getúlio "que voltou ao poder nos braços do povo e abriu caminhos novos para o trabalhador brasileiro". "O Getúlio ditador e o Getúlio eleito, não podem ser separados", ironiza o ex-dirigente, que identifica como um dos componentes do discurso trabalhista a "harmonia de classes" que no fundo estimula o colaboracionismo entre elas, mantendo a exploração. Para Brizola, porém, Getúlio Vargas "é a figura máxima de nossa história contemporânea" de acordo com texto que assina na contracapa de um LP lançado recentemente como peça de sua campanha com músicas exaltando o expresidente.

No caso específico de Vargas, Prestes disse a Brizola que seu discurso é anacrônico. "Não é com a memória de Vargas que ele vai penetrar na classe trabalhadora. Os trabalhadores que o tinham como o Pai dos Pobres já morreram", diz Prestes, que registrou a observação no documento entregue a Brizola. No mesmo texto, além das restrições a Medeiros, Prestes critica a postura do candidato do PDT no último programa do partido por cadeia de rádio e televisão. "Foi a pior participação pelo estilo conciliador com que pautou o seu discurso", considera. "E o povo gosta é da eloquência espontânea de Brizola". No mesmo programa "ele não foi convincente ao tratar da questão agrária e da dívida externa".

Discutidas as divergências, Prestes elabora um manifesto para formalizar o seu apoio a Brizola "e convido os meus amigos no País todo para este apoio". Acha que a liderança nas pesquisas do ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, resulta de "uma visão simplista" de setores da população e que será desfeita logo que "o debate político se instalar e a campanha efetivamente começar". Acha que Leonel Brizola como "progressistas" é o melhor candidato, embora considere o presidencial do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, "um operário talentoso, mas ainda muito verde". De acordo com o ex-dirigente comunista, Brizola traz duas características que agradam ao povo: "é valente e não é corrupto".